



AVENÇA

# VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

## O DEVER DE VOTAR

Hoje em dia, é em volta das urnas que se travam as mais ariscadas lutas, contra e a favor da civilização cristã.

Não votar, é trair a Pátria e trair a Deus.

Para os católicos, o voto é, além dum dever cívico, um dever religioso.

Não votar é um grande pecado de omissão. E pelo facto mesmo da doutrina que professamos, temos de agir da forma íntegra e conscienciosa na escolha do candidato.

Temos de votar naquele que nos der melhor garantia de paz e segurança da sociedade.

Temos de votar naquele que seja capaz de defender e servir os interesses do Estado, da Igreja e da Família.

Votar, é combater, na paz, o bom combate.

Todos aqueles — homens e mulheres — que não se contentam em ser só católicos de nome, têm o dever de votar.

Não nos desculpem, a nós próprios, pensando: «Um voto a mais ou a menos não tem importância.»

Um voto a mais pode salvar; um voto a menos pode perder.

## Avaliação geral da propriedade rústica

### no Concelho de Vila Verde

Iniciaram-se já os trabalhos de avaliação geral da propriedade rústica deste concelho.

Foram precedidos por uma reunião de todos os louvados para troca de impressões com os senhores Director de Finanças, Chefe da Secção de Finanças e engenheiros agrónomos que a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos enviou para orientar os serviços, dados os seus conhecimentos profissionais e a grande experiência adquirida em muitas outras avaliações gerais.

Foram revistos os preços dos géneros relativos à média trienal 1938-1940 e estabelecidas as tabelas de produção em obediência a um espírito de benevolência atendendo não só às conhecidas dificuldades da lavoura mas também porque as reduzidas áreas dos prédios não permitem uma eficiente exploração.

Os trabalhos iniciaram-se nas freguesias de Aboim, Codeceda, Covas, Duas Igrejas, Rio Mau, Valdeu e Valões. Prosseguem, respectivamente, nos lugares de Povoadura, Vilar, Laranjeira, Gontinho, Chicães, Ermida, Mições da Serra e Premedelos.

Os proprietários têm colaborado compreensivamente com os avaliadores dando-lhes todas as indicações úteis, esperando-se que as matrizes venham a resultar bastante perfeitas.

Todos devem acompanhar com atenção o andamento das comissões, informando-se com antecedência do dia em que os seus prédios serão avaliados para estarem presentes e saberem como é feito o serviço, de modo a

evitarem despesas e incómodos com reclamações. Como já foi aconselhado, os proprietários de prédios urbanos têm toda a vantagem em dispor das cadernetas das suas casas para as mostrarem às comissões, a fim de serem levados em consideração os terronos já inscritos nas matrizes urbanas.

O mau tempo tem prejudicado bastante estes serviços, motivo porque não têm decorrido com a indispensável regularidade.

N. R. — As instruções que temos publicado sobre as avaliações rústicas no Concelho de Vila Verde foram fornecidas pelo sr. Chefe da Secção de Finanças, Nelson Pereira Cardoso.

Por estes esclarecimentos o povo ficou a conhecer que se pretende regularizar as matrizes que estão numa completa lástima e não o aumento de contribuições. São já muitos os casos em que as contribuições diminuíram. Sabemos que as ordens transmitidas às comissões de avaliação são de que devem ser justos e não procurarem sobrecarregar o povo.

Os valores que dão aos géneros para efeito de contribuição são menos do que a terça parte do seu valor.

Bem haja o senhor Chefe da Secção de Finanças e o Senhor Director do Distrito de Braga. Se o Estado Novo tivesse sempre ao seu serviço funcionários tão amigos do povo e tão zelosos cumpridores dos seus deveres, a situação da lavoura seria outra.

## ALÍVIO VILA VERDE

### e os seus encantos

### Movimento religioso durante o mês de Maio

Continuam a visitar o Santuário do Alívio vários devotos que aqui vêm cumprir as suas promessas vindos do Porto, Famalicão, Riba d'Ave, Pevidem, Lixa, S. Tirso, Guimarães, Taipas, S. Torcato, Fafe, Póvoa de Lanhoso, S. Bento, Amares, Braga, Arcos, Barca, Viana do Castelo, Ponte do Lima, Paradelo do Rio, Balugães, Barcelos, Póvoa de Varzim, Balazar.

Todos estes devotos mostraram muita fé e piedade, merecendo especial menção a Catequese de Balasar acompanhado de seu Rev. mo Pároco.

Também vieram váriosromeiros de crianças das freguesias de Moure, Laje, Barbudo, Vila Verde, Loureira e Adaufe.

Alguns Vilaverdenses, eivados de sentimentos pouco bairristas, dão-se ao luxo de menosprezar a sua própria terra, impassíveis a tudo que a rodeia, à beleza que ela encerra.

E' que, além de outras circunstâncias, sentem-se, à força da monotonia que caracteriza os meios carecidos de distrações, dominados por um aborrecimento que se reflecte noutros aspectos da vida da nossa sede.

Não se pode dizer que a nossa Vila esteja tão deplorável como se julga, muito antes pelo contrário. Aparte algumas deficiências de que ela enferma, temos a compensação dos seus recursos naturais. Na Prima-

vera, por exemplo, podemos contemplar as suas árvores a desabrochar e os seus jardins a cobrirem-se de cravos deliciosos, impregnados dum aroma suave e inebriador. A Vila começa a despontar e com ela novas esperanças a renascer, depois das estações tão melancólicas que a precederam: o Outono impiedoso que lhe arrebatou a sua abóbada frondosa e, o Inverno longo e agreste, que a torturou pela solidão. Não obstante todo o encanto de que ela se reveste na estação dos poetas, nós, os Vilaverdenses, não delixámos admirar a terra que nos viu nascer. São coisas que para nós passam despercebidas. Compete mais aqueles que nos visitam, apreciar e comentar as suas perspectivas. E' o caso dos excursionistas que por cá passam, nomeadamente no Verão, os quais depois de longa caminhada, fatigados pelo calor dum dia canicular, encontram na nossa terra, a sombra tão benéfica e acolhedora que almejam. Convidados pela sua frescura, voluptuosamente afagados pela sua sombra, dispõem-se a passear debaixo desse túnel de plátanos, cujo esplendor a natureza condensou em emprestar à nossa Vila.

Finalmente, ei-los nos jardins e, aí, não resistem ao desejo de bater as suas chapas, prova de que algo os entusiasma e cujas recordações pretendem levar, como que a perpetuar momentos vividos, cheios de alegria.

Para coroar o magnífico cenário em que se enquadra, percebemos novos e importantes melhoramentos que muito contribuirão para o embelezamento da Sede. Congratulemo-nos, pois, com a local saída no «Vilaverdense», anunciando a elaboração do «Plano de Urbanização», prenúncio duma nova fase de ressurgimento que, sempre tem sido objecto de estudo atento do nosso Município, graças à dedicação e carinho a que se entrega, com vista à solução dos problemas do nosso concelho.

JOTA

## CAMINHOS DUROS!

Ao notável esforço educador do Centro Rural de Vila Verde da O. M. E. N., no 10.º aniversário da sua fundação.

Sulquem-se os mares traçando novas rotas,  
Rompa-se a selva abrindo um novo trilho!  
Trepe-se aos picos, denominando as cotas,  
Suba-se ao polo a desvendar-lhe o brilho,

Busque-se e chegue-se às terras ignotas  
Tomando os passos largos de andarilho,  
Leve-se a lei de Deus às greis remotas  
Com o zelo que o pai tem para um filho!

Rasgue-se a fonte no mais alto cume,  
Pegue-se a chama onde não arde o lume,  
Faça-se tudo, enfim, que se fizer...

Que custa mais pegar numa donzela,  
Educa-la, ensiná-la e fazer dela,  
Uma grande, uma autêntica Mulher!..

FAUSTO FEIO

## Campanha a favor dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde

Continua a campanha a favor da aquisição do pronto-socorro e da ambulância para os Bombeiros Voluntários de Vila Verde. O pronto-socorro está quase concluído, e, dentro de poucos dias, será apresentado ao Concelho de Vila Verde.

A Direcção dos Bombeiros tomou a resolução de adquirir imediatamente uma ambulância.

Não podem os doentes do nosso Concelho ser transportados em carros de bois. Com estas duas viaturas, os bombeiros estarão em condições de prestar todos os socorros aos necessitados do Concelho.

O Estado subsidiou generosamente estas aquisições; o mesmo fez a nossa Câmara Municipal, sempre pronta a coadjuvar todas as iniciativas a favor do bem do Concelho, porque já subsidiou a aquisição do pronto-socorro, e também deve ajudar a compra da ambulância.

O pronto-socorro e ambulância custam cerca de 180.000\$00.

E' necessário que todos os vilaverdenses contribuam. Ainda faltam algumas dezenas de milhar de escudos.

Pedimos que formem as comissões paroquiais para angariar donativos, e que os vilaverdenses, dispersos pelo país e pelo estrangeiro, mandem os seus subsídios.

### Quadro de honra

O grande benemérito sr. Nogueira da Silva, da cidade de Braga, apesar de não ser vilaverdense, também quis ajudar a aquisição da ambulância, enviando o subsídio de mil escudos.

### Solidariedade

Os bombeiros de Vila Verde oficiaram aos Bombeiros dos Arcos de Valdevez e à sua Câmara Municipal, apresentando-lhe os pésames pela tragédia do Monte do Castelo, e comunicando-lhe que não compareceram com a sua ambulância, porque está em construção.

## ARCIPRESTADO DE VILA VERDE

Lembro ao Reve do Cleuro, deste arceprestado, que o retiro e, a palestra mensais se realizarão no próximo dia 12 no Seminário da Torre, às 10,30 e 13,30, respectivamente.

O Arcipreste—Con. Domingos Peixoto da Costa e Silva.

Está à venda a velha tribuna do Alívio bem como as galerias da capela-mor, tudo em madeira de castanho e em bom estado de conservação.

## Pela Administração

### Novos Assinantes

Continuam a chegar à nossa Redacção pedidos de novas assinaturas. Hoje mencionamos mais as seguintes:

As Ex. mas Senhoras Ester de Araújo e Lima Groba, de Lisboa e Ermelinda Rodrigues Mendes, de Parede, que pagaram adiantadamente,

E os Ex. mos Senhores: Delfim da Costa Veloso e Fr. Filipe Pojeira Dias, de Lisboa; Manuel Vilarinho de Abreu, da Ponte da Barca, e Mário Ferreira Machado, de Braga, que pagaram adiantadamente.

### Pagaram a sua assinatura

Os Ex. mos Senhores: De 17/2/57 a 17/2/58: Joaquim da Silva, de Marrancos e Luis Augusto de Azevedo, de Arcozelo.

De 19/3/58 a 19/3/59: Francisco Gonçalves, da Laje; Manuel Joaquim de Magalhães, de Moçambique; Tomás Pereira Lima, de Prado; Adelino Lopes Seara e António Joaquim Afonso, de Lisboa; Mons. Manuel José Pereira e Mosquera e Manuel da Cunha Torres, de Azões e P. Alberto da Silva Araújo, pároco de Barbudo.

De 27/4/58 a 27/4/59: João da Silva Coelho, de S. ta Marinha de Oriz.

De 19/3/57 a 19/3/58: Dr. Amaro José de Oliveira, de Marrancos; João Domingues de Macedo, Acácio José Teles dos Santos, Manuel Valente da Silva, Francisco de Barros, Adriano Machado, Domingos Alves Baixo, Manuel Pires, José de Azevedo Ferreira, António Joaquim Rodrigues, António Rodrigues Loureiro, Augusto Rodrigues Loureiro, João Ferreira Caridade e Irmãos, Vasco Martins Ferreira, Eleutério dos Santos Ferreira e Elísio de Magalhães, todos residentes no Brasil; Alfredo das Dores Oliveira, Amaro José da Rocha, Manuel Esteves e Rosalina Fernandes Pereira, de Duas Igrejas.

De 25/12/57 a 25/12/58: António Peixoto Lourenço e Vitorino Fernandes, ambos ausentes no Brasil.

A todos a nossa profunda gratidão.

## Do Brasil

O mês de Maio consagrado a Nossa Senhora. Faço votos para que todos os Vilaverdenses espalhados pelo Mundo, sejam abençoados pela Nossa Mãe do Céu e relembrando a nossa terra Natal, não devemos esquecer a homenagem durante o mês de Maio, frequentar a paróquia dos nossos Bairros, nas Terras de Santa Cruz. A nossa tradição nunca será esquecida, principalmente pelos Católicos.

No próximo mês de Junho regressa a Portugal o nosso Ilustre conterrâneo, e grande Benemérito, Antó-

(Continua na 4.ª Página)

## TERRAS DE PRADO



## PRADO (SANTA MARIA)

## Obras paroquiais

Tinha a mencionar mais alguns benfeitores da Nova Igreja mas estes vão desculpar-me porque hoje direi alguma coisa dos grandes planos que temos em vista, para engrandecimento desta encantadora freguesia de Prado. Na próxima ocasião relatarei os benfeitores que ainda não foram publicados bem como todos os que nos aparecerem até então.

Já todos os leitores de «O Vilaverdense» devem estar ao par do que pretendemos realizar. Ouviram falar muitas vezes do magestoso Salão Paroquial que está quase concluído e que ficará a mostrar a generosidade deste povo. Deve ficar à volta de 150.000\$00.

Muito se tem dito e muito mais se dirá a respeito da Nova Igreja que vai em bom andamento. Já entregámos 90.000\$00 e o total irá até à casa dos 2.500.000\$00, aproximadamente.

Também já ouviram contar alguma coisa da Nova Avenida, de acesso a estes grandes melhoramentos. Está orçada em 450.000\$00.

Teremos de fazer a Nova Residência paroquial, porque não se compreende que o Pároco esteja muito longe do lugar em que exerce a sua actividade. O Pároco deve viver junto da Igreja Paroquial.

Embora pensemos em todos estes melhoramentos que nos levam uma soma fabulosa de contos, nunca devemos esquecer a linda e artística Igreja Matriz que está a reclamar certos reparos que ficarão muito dispendiosos. Temos de a venerar sempre com muito respeito e carinho porque foi lá que aprendemos a ser bons cristãos e nela recebemos as credenciais de eleitos do Senhor. Precisamos de valiosos auxílios para a reparar, para a aformosar, para a conservar.

Como conseguir tanto dinheiro?

Já foi dito. Contamos com a ajuda do Estado e da Câmara Municipal, que nos estão prometidas e com a colaboração de todos os pradenses e de todos aqueles que nos compreendem e têm um coração grande para estenderem a sua vista ao longe e ao largo e contemplarem com os seus recursos as Obras de Deus.

Não deve ficar ninguém sem prestar o seu concurso. Seja pobre ou rico,

grande ou pequeno, sábio ou ignorante todos devem marcar a sua presença em Obras que não são deste nem daquele, não são do Abade nem deste ou daquele freguês, mas obras de todos, melhor direi, serão Obras do nosso bom Deus e Senhor. Por isso, cometeria uma traição ao seu bom nome de católico e mostraria o seu pouco ou nenhum amor a Deus quem se recusasse a dar alguma coisa, segundo as suas possibilidades.

Muitos nos têm falado quando começamos a cotizar. Vamos andando com calma e sossego para tudo se resolver da melhor forma. Já nos pensamos e adoptaremos o seguinte sistema: todos vão dar, estou esperando, mas não queremos esmolas arrancadas à força. As obras que projectamos são de Deus, como foi dito, e Deus é amor e o amor não pode existir quando há más vontades, quando há desordens ou mal entendidos. Queremos que todos contribuam de boa vontade e facilitaremos tudo para que possam, realmente, ser generosos mas sem grandes dificuldades. Para o conseguirmos, mandamos imprimir umas fichas familiares que serão distribuídas por honrosas Comissões que se encarregarão de, semanalmente ou mensalmente, irem recolhendo os donativos que nos forem oferecidos. Cada um dirá quanto pode oferecer. Se puder muito, dará muito e se puder pouco que dê pouco, mas de boa vontade.

Creio bem que assim ninguém ficará em falta. Até os mendigos poderão dar alguma coisinha.

Está a ideia lançada. Resta pô-la em prática. Dentro de alguns dias, irão os membros das Comissões bater às portas de todos os paroquianos. Esperamos que sejam bem recebidos e que ninguém estará a regatear porque nunca devemos ser mesquinhos quando a Causa de Deus nos exige a nossa cooperação. Quem entrega alguma coisa do muito que o Senhor lhe confiou torna-se merecedor de novos benefícios e até de prodígios, operados em seu favor.

Na próxima ocasião, publicarei as Comissões locais, encarregadas destes trabalhos. Para hoje vou terminar.

Desculpe, amigo leitor, em lhe ocupar tão precioso tempo, porque eu, co-

meçando a falar, nunca mais estou calado. Ainda bem que não digo asneiras e falo para concorrer para a maior honra e glória de Deus.

Estou perdoado. Não prometo cair noutra.

## Novos Cristãos

Foram Baptizadas, ultimamente, as seguintes crianças:

Em 25 de Maio, Humberto Manuel, f.º de Manuel Joaquim Casanova e de Luísa de Sousa Araújo.

Foram padrinhos Feliciano Félix de Araújo e D. Libânia Martins de Sousa.

Em 27, António de Oliveira Lopes, f.º de José Lopes de Carvalho e de Maria Fernanda Gomes de Oliveira.

Foram padrinhos António de Oliveira e Rosa Gomes de Oliveira.

E no primeiro do corrente mês de Junho, Maria Manuela, f.ª de Silvestre Rodrigues e de Maria do Céu de Sousa.

## Nas mãos de Deus

Em 25 de Maio p. p. entregou a sua alma a Deus a inocentinha Maria do Sameiro da Costa Fernandes, de um mês incompleto de idade. Era filha de Domingos Gomes Fernandes e de Luísa da Costa, moradores no lugar da Fozelha.

## Aniversários natalícios

Ocorreu no passado dia 6, o aniversário natalício do nosso particular amigo e insigne benfeitor desta freguesia, Sr. António Joaquim Rodrigues Loureiro. Não podemos deixar ficar em silêncio tão faustosa data e já que não nos é possível apresentarmos, pessoalmente, os nossos parabéns e votos de muitos e ditos anos, aqui lhes deixamos consignados, ficando a pedir a Deus para que o torne muito feliz em todos os seus empreendimentos.

Festejaram também o seu aniversário natalício em 31 de Maio p. p., o Sr. Bento Cerqueira da Silva, Regedor desta freguesia, sempre pronto a colaborar com o seu Pároco.

E no primeiro do corrente mês de Junho sua esposa D. Regina Gomes Ferraz.

Apresentamos os nossos sinceros parabéns e fazemos votos para que celebrem esta data por longos e felizes anos.

## Pela Congregação

Como através da Emisora Nacional, Rádio Clube Português e Rádio Renascença noticiamos, a Congregação de Nossa Senhora do Alívio festejou o dia mundial das Congregações Marianas, dia 11 de Maio findo, com o seguinte programa:

Pelas 10 horas, sob um céu primaveril, o templo do Alívio encheu-se de fiéis, entre os quais todos os congregados com suas fitas; repicavam os sinos, e os primeiros acordes do órgão se elevavam aos céus, anunciando à Virgem SS.<sup>ma</sup> o festim. O grupo coral do Seminário da Torre faz-se ouvir suavemente, meliodicamente, como canção que se eleva na atmosfera e se confunde com a dos anjos em toada celestial. Principiava a Santa Missa. Era celebrante o Dig.º Director P.º Monteiro Pacheco, que, à Homilia, se dirige aos congregados e aos fiéis, explicando o sentido da festa, e agradecendo aos seus rapazes a boavontade com que enfrentaram todos os sacrifícios para a elaboração do programa.

Momento da comunhão. Ponto comovedor da Santa Missa, em que todos os congregados, todos, sem excepção, se iam entregar a Deus Eucaristia, recebendo-O no seu coração. E é sob cânticos consecutivos que se vive este momento em que o Criador se entrega ao homem, e o homem ao Criador.

E a Santa Missa acaba sob as vozes dos congregados, entoando o hino da congregação.

Assim terminará a parte espiritual, mas não ficará por aqui a festa.

Estamos agora na Vila do Prado. São 15,30 horas, o povo afluíu ao campo Sousa Lima onde a festa prossegue. É o Festival Desportivo. A chuva, que em bategas sucessivas caíra, nas vésperas, transformou-se quase miraculosamente, para dar lugar ao sol com todos os seus raios.

Principia o Festival. Com a Bandeira do clube, entra em campo o G. D. de Prado, calorosamente aplaudido, ao mesmo tempo que através da aparelhagem sonora ao serviço, ecoava em todo o vale do Cávado a seguinte quadra:

Equipa da velha história,  
Ei-la, um sorriso de agrado  
confiante na vitória  
Da linda terra de Prado.

Seguidamente, e num gesto emocionante e desportivo, com a bandeira da congregação, passo a passo, entram os garbosos rapazes da Associação Académica da Foz, enquanto que os aplausos vibram na

## Primeira Comunhão

Revista de grande esplendor realizou-se no dia 25 de Maio p. p., domingo de Pentecostes a Comunhão de 34 meninas e de 31 meninos.

Não podemos relatar os nomes de cada um, devido ao seu grande número mas é-nos grato lembrar a forma impressionante como as criancinhas se portaram, tendo muitas delas os seus pais e outras pessoas de família, a seu lado, compartilhando da mesma felicidade em receberem a Jesus Sacramento.

Que o Divino Espírito Santo desça muitas vezes aos seus corações puros e inocentes e os encha com a abundância dos Seus sete Dons.

atmosfera, e os megafones espalham bem longe esta quadra:

Académica da Foz  
Em seu brío estudantil,  
Quis também vir até nós  
Sob este céu cor de anil.

E' agora a vez da equipa da Congregação, promotora do festival, que empunha a bandeira da Académica, que dentro de momentos será sua rival

E' lida a quadra seguinte:

Eis agora os Congregados,  
Promotores da nossa festa;  
Da Virgem, filhos amados,  
Como o Alívio atesta.

Segue-se o «Real Clube Vasco da Gama», que também quis tomar parte neste desfile, e sob calorosa salva de palmas se encaminha para o centro do rectângulo:

E novamente através dos megafones:

«Vasco da Gama», não foi  
Hoje à Índia, afinal,  
Mas veio a este cantinho  
Que também é Portugal.

Desfilam agora os componentes da equipa de Ping Pong da casa do Povo da Vila do Prado, mais um gracioso conjunto do grupo Desportivo da Terra.

Para eles, a quadra:

O Pin-Pong, é desporto  
Muito do nosso agrado.  
Eis mais um «time» de gosto  
Do Desportivo de Prado.

E finalmente, os dois grupos de escuteiros de Lomar e Real, que em gesto amável, não quiseram que festa tão irmã do seu ideal, se realizasse e sem a presença da «Flor do Lis». E é para eles, briosos e simpáticos, moços, esta quadra:

Escuteiros, «Flor do Lis»  
Elite da gente moça.  
Nosso coração vos diz:  
Bem-vindos à terra nossa!

Encontram-se agora todas as equipas em parada, bem como a equipa de arbitragem. Saúdam a tribuna. Ouvem-se os primeiros acordes do Hino Nacional. Tudo é Silêncio. Finda esta cerimónia, um grupo de graciosas meninas vão entregar um ramo a cada capitão de equipa, que estes, depois de receberem, depositam nas mãos das entidades da tribuna. Gesto gracioso, que empresta assomos de colorido à festa.

No mesmo momento, uma quadra alusiva a todas as equipas se faz ouvir:

Desportistas em parada!  
Este ramo é para vós.  
E representa em seu nada,  
O afecto em todos nós

E terminou com um viva à Académica da Foz.

Seguidamente realizaram-se os seguintes encontros: Congregados S. Clube — Académica da Foz, e Grupo Desportivo de Prado — Vascode Gama.

O primeiro encontro, em que se disputava a taça «P.º Rodrigues», terminou com um empate a 2 bolas, com prolongamento de 10 minutos a contar cantos, no que se registou novo empate, pelo que os congregados, num gesto de desportivismo, ofereceram a taça ao clube dos estudantes.

O segundo encontro, realizado entre o «D. de Prado» e «Vasco», terminou com uma vitória do primeiro por 2-1, conquistando assim a taça «Congregação».

No primeiro encontro, os grupos alinharam:

Congregados S. Clube:

Silva (Peixoto I); Domingos (capitão) e Dias;

Fernandes e Severino; Chaves (Luz) Peixoto II, Lino, Gomes e Ernesto.

Ac.ca da Foz:

Sampayo; R. Páris (capitão), Geraldês e Seródeo I; Sabino e Burmester; Moreira, Aleen, A. Cândido, Calheiros e Seródeo II.

Queremos pois agradecer em nome da Congregação, a todas as equipas que tomaram parte no festival muito especialmente ao Desportivo de Prado pelos grandes favores prestados à Congregação; A Académica da Foz, que, não obstante a distância, venceu todas as dificuldades, e num gesto simpático e amigo, quis marcar a sua presença, deslocando-se da beira-Douro à beira-Cávado. Ao Senhor José da Silva Gonçalves, pelo serviço de locução, que louvamos; aos Senhores José Manuel Fernandes Gomes e José Fernandes do Lago, organizadores da tribuna; aos manos «Lago», Lino, Alberto e João, e novamente ao Senhor José M. Fernandes Gomes, que gentil e espontaneamente se ofereceram para a equipa de arbitragem, Serviço que exerceram com rectidão e acerto.

Aos Senhores: José Carlos de Araújo, Pedro da Silva, pela manufactura gratuita de 5 pares de chutceiras.

E finalmente, às gentis meninas que, sempre prontas a corresponder a apêllos congêneres, ofereceram a variada e apetecedora espécie de bolos para o copo de água a oferecer às equipas no final da festa.

A todos muito grata,

A CONGREGAÇÃO

## Carreiras S. Miguel

Lausperene—Decorreu com brilhante solenidade o Lausperene nesta freguesia atestando mais uma vez quão grande é a devoção do povo para com o Santíssimo Sacramento. Na tarde do dia 7 houve confesso para todas as pessoas e às 18,30 começou a missa solene acolitada pelos párocos vizinhos.

A abrilhantar a parte coral estavam os párocos de Panoias e Merelim, sendo o harmonio tocado pelo Rev. P.º Eduardo de Oliveira Campos.

Seguiram-se os turnos da noite, onde os homens mostraram estar prontos à voz do comando. Durante o dia 8 foi grande a afluência de fiéis a visitar e a adorar N.º Senhor, não faltando as crianças e a A. C. com seus turnos especiais.

As 7 horas houve missa solene e no fim processão ao recinto da capelinha da Senhora da Pena, onde foi prof. rido um eloquente sermão por Rev. P.º Alberto Cunha. Merecem referência as zeladoras dos altares pelo modo como os azearam não esquecendo que neste dia se estariam quatro lanternas de prata. A todo o povo desta freguesia o S.º Sacramento dará o prémio.

Casamento — No dia 14 de Maio consorciaram-se os nubentes: Augusto de Sousa da Mota, natural da Lage com Maria da Conceição Barbosa Lima, desta freguesia. A este novo lar desejamos-lhe as maiores felicidades.

Residência Novo — Em breve começarão os trabalhos da demolição para a nova residência, estando já a obra entregue aos senhores Alvaro Rodrigues e João Soares Vilas Boas.

Chegou junto de nós, o estimado conterrâneo, o senhor Joaquim dos Prazeres Gomes que durante vinte e nove anos esteve ausente no Brasil.

Seja bem-vindo o ilustre filho desta terra, a quem desejamos as maiores felicidades assim como a sua ex ma esposa e filhos.

# Pico de Regalados Notas soltas

## De Sande

**Casamentos** — No dia 24 de Maio realizou-se, com toda a solenidade, no Santuário do Sameiro, o casamento do Senhor Amaro Antunes da Cunha com a Senhora Rosa Araújo de Sousa, irmã do Rev. P.º Salvador Araújo de Sousa, pároco de Sande. O noivo é filho de António da Cunha, já falecido, e da Senhora Maria Rosa Antunes e a noiva é filha de António José de Sousa, já falecido, e da Senhora Maria Angelina de Araújo, todos da vizinha freguesia de Vilarinho.

Ao meio dia os noivos, acompanhados de várias pessoas das suas relações e família, chegaram ao referido Santuário, iniciando-se imediatamente as cerimónias religiosas presididas pelo pároco de Sande que dirigiu aos noivos algumas palavras referentes ao acto que acabavam de realizar, incitando-os ao cumprimento dos seus deveres para com Deus e lembrando-lhes que no meio das dificuldades da vida não esquecessem a devoção a Nossa Senhora do Sameiro e a São José em cujo altar se acabava de celebrar a Santa missa.

Noutro altar o Senhor P.º Carlos Pinheiro Alves, pároco de Atães e Vilarinho, presidia à mesma hora, ao casamento de João da Cruz Gonçalves, paroquiano desta freguesia de Sande, com Maria Antunes da Cunha, irmã do Senhor Amaro Antunes da Cunha.

Na devida altura dirigiu aos noivos uma alocução referente à dignidade do Sacramento que acabavam de celebrar e às obrigações que terão de cumprir durante a vida.

Realizadas as cerimónias os noivos e os convidados dirigiram-se para a Pensão Sameiro onde foi servido um delicioso almoço oferecido pelo Senhor Amaro Antunes da Cunha e pelo Rev. P.º Salvador Araújo de Sousa.

Ao champagne falou o Senhor Professor Ernesto Alves Ferreira, que exerce com brilho a sua profissão na vila de Pico de Regalados e que, com palavras e colhidas, felicitou os quatro noivos desejando-lhes as melhores venturas na vida. O Senhor P.º Carlos Pinheiro Alves, também felicitou os mesmos e fez votos a Deus pelas suas prosperidades.

O Senhor P.º Abel dos Santos Moraes, pároco da Portela, antigo e distinto amigo do P.º Salvador e família, dirigiu aos noivos as suas felicitações e fez ardentes votos pela continuação das tradições cristãs das famílias que se uniram neste dia pelos laços indissolúveis do matrimónio católico.

Por último o Rev. P.º Salvador dirigiu palavras amigas à sua irmã e ao novo irmão adotivo, incitando-os a continuar as tradições cristãs das famílias que deseja ver unidas pela caridade de Cristo Jesus.

Não esqueceu ainda o outro noivo que foi paroquiano de Sande e que sempre cumpriu os seus deveres de bom cristão.

Às seis horas da tarde todos se dirigiram de novo para o Santuário onde se fizeram as devoções do mês de Maio e se rezou o terço em honra de Nossa Senhora, concluindo-se tudo com a bênção do Santíssimo Sacramento. Terminadas todas estas devoções, os carros começaram a deslizar em direcção a Vilarinho onde os dois casais estabeleceram a sua morada.

Fazemos ardentes votos ao Senhor pelas felicidades destes

dois lares cristãos, que enfileiraram ao lado de tantos outros que já existem na pequena mas progressiva e encantadora freguesia de Vilarinho.

**Terreno para a construção da escola** — No dia oito do corrente, às quatro horas da tarde, fez-se o documento em que foi transferido o pleno domínio da Leira do Figueiredo para a Câmara Municipal do nosso concelho com o fim de ser construído na mesma o novo edifício escolar que muito vai embelezar esta terra. Dentro de curto espaço de tempo vão começar os trabalhos e assim ficou resolvida a grande que-tão que alarmou tanta gente.

Parabéns ao ilustre Presidente da Câmara, Sr. Dr. António Santos Ferreira, que resolveu este assunto com tanta prudência e dignidade.

Não podemos também deixar de agradecer ao nosso amigo Manuel da Silva e sua esposa que, sem precisar de vender, concordaram em ceder o referido terreno. Queremos também envolver neste agradecimento o sr. António de Oliveira de Cantarinhos, que, como procurador do proprietário do terreno, agiu com dignidade e carácter, sendo merecedor da nossa estima e consideração.

Já várias pessoas têm entregado a sua cota para se juntar a soma necessária para saldar a dívida contraída para com a pessoa que adiantou o dinheiro no dia em que se fez o documento.

## Por terras da Portela

**Mês de Nossa Senhora** — Foi muito concorrido o mês de Maria sobretudo à tarde mostrando o amor que o povo desta freguesia tem para com Nossa Senhora.

Como conclusão houve na quinta feira festa do «Corpo de Deus» missa cantada às 10 horas e de tarde, adoração ao S.º Sacramento e sermão.

Que esta devoção para com a Mãe do Céu não esmoreça são os desejos de Nossa Senhora e os nosos votos.

**Obras da Igreja** — Já começaram as obras da Igreja, e em breve principiaram as da residência. É necessário que todos se animem e colaborem com as suas cotas, porque estamos perto da grande festa das bodas de prata do senhor P.º Aloísio, e as obras ainda estão atrasadas.

## Por Covas de Aboim

### Conclusão do mês de Maio

Realizou-se nesta freguesia um tríduo em honra do Imaculado coração de Maria, como conclusão do mês de Maio.

Durante trinta dias o povo desta terra concorreu em grande número para assistir à devoção em honra de Nossa Senhora, tendo ocasião de ouvir a mensagem de Fátima, tão belamente escrita no livro do P.º João de Marchi. Nos últimos dias do mês realizou-se o tríduo mariano que decorreu com grande devoção da parte do povo, que tanto de manhã como de tarde, deixava as suas casas para vir à igreja.

Realizou-se um confissão

D. Dr. Ley que foi ministro do Trabalho no Governo nazista deixou uns papéis escritos, encontrados após o seu suicídio por enforcamento, também considerados como o seu Testamento político que são um verdadeiro acto de contrição pelos seus erros e crimes passados.

Dizia este: «Desprezamos a Deus e Ele abandonou-nos. Precisamos de dizer à juventude de todo o mundo que somos culpados de um grande crime contra Deus, contra a humanidade, contra a justiça e a caridade sociais».

Confissão tardia, porém eloquente e finsusfeita. Há tanta ilusão e ingenuidade.

Não se pensa, nem se repara neste quase aspecto da vida.

O mais baixo nível de casamentos, na Europa, é em Portugal! De 1900-1940 a taxa era de 6 e pico em relação a mil pessoas em idade núbil.

O maior número de filhos ilegítimos também é em Portugal. Desde 1900 foi aumentando de 124,64 para 167,74, ou seja a taxa de 32 filhos ilegítimos por 1.000 mulheres não casadas, entre 15 e 49 anos! Pobres crianças atiradas para o mundo, sem terdes pai para vos criar e educar! Os animais, embora só guiados pelo instinto não abandonam à sua sorte os seus filhos pequenos.

E certa classe de homens que se consideram civilizados, às vezes quase se ajoelham deante duma mulher a quem fingidamente beijam a mão, porém se a conseguem seduzir imediatamente a abandonam à sua sorte e repudiam o sangue do seu sangue, com um cinismo revoltante e cobarde. São capazes de dar uns centenas de escudos por um cachorro qualquer, cobrem-no de cari-

e muitas pessoas aproveitaram esta ocasião para abrilhantar as suas almas com a graça do Senhor.

No domingo às seis horas da tarde missa cantada com sermão em honra do Imaculado Coração de Maria, comunhão geral dos organismos da Acção Católica, Crianças da Cruzada Eucarística e outras pessoas, terminando todas as cerimónias com a bênção do Santíssimo Sacramento e consagração a Nossa Senhora.

Na segunda feira de manhã sermão das almas e comunhão geral em que compareceram cerca de 250 pessoas.

Foi juiz desta festa o Senhor António Manuel Soares que não faltou aos actos religiosos realizados na igreja e que quis ser nomeado para o ano seguinte.

Parabéns ao Senhor Soares que gastou o seu dinheiro para honra daquela mãe que o recompensará generosamente.

cias, levam-no à trela ou dentro do automóvel, a passear. O filho havido da infeliz seduzida é muito menor do que o diabo do farol russo.

Parece incrível haver homens e... até mulheres a aplaudir certos beneméritos da sociedade com aspirações a chefes da Nação em cujo programa figurava a profunda lei do divórcio.

Se mesmo assim, sabe Deus o que por aí vai!

Como seria depois. Já se não fala naqueles que os matam antes de nascer! Quantos e quantos a concorrer para esses assassínios!

Li agures um livro de certo escritor estrangeiro que falando deste «monstruoso crime» dizia horrorizado pelo que observava: «esses e os seus deviam trazer gravada na testa, em letras de fogo, a palavra—ASSASSINOS!».

Era médico sábio bem o que dizia pelos muitos casos que depois do mal feito, tinha de remediar na sua clínica.

O maior número dos filhos é dos pobres que não têm medo de os criar para darem braços ao trabalho e soldados à pátria.

Criados, sem mimos a pão e cal, mal enroupados, mas curtos como ferros e não tiram de frio, pois «o Senhor dá o frio consoante a roupa».

# CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100  
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

# CASA DOS TERÇOS

António Teixeira Fernandes

Rua Francisco Sanches, 85-89

Telefone, 2862

Casa especializada em terços nacionais e estrangeiros. Estampas para Comunhões, Missas Novas, Diplomas, etc. Estampas encalxilhadas de diferentes tamanhos; Crucifixos, piás de água benita imagens de terra cota e todos os artigos para o Rev. Clero.

Livraria Religiosa e Artigos de Papelaria

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Descontos para revenda e ao Rev. Clero

# À margem do Homem

S. Miguel de Oriz

(Atrazada na redacção)

Para Lisboa

Seguiu há dias para a capital, a tentar novos rumos na vida, o nosso conterrâneo Manuel da Silva Coelho, do lugar da Igreja, pois verificou que, a lavoura e junto da família, não lhe sorria a estrela benéfica ao futuro do seu lar.

Lausperene

Ocorreu nesta freguesia, da tarde de 6 a 7 do corrente, o Sagrado Lausperene instituído

nesta Arquidiocese. Além de horas de adoração gerais ou para grupos especializados, houve turnos de homens que se revezavam de hora a hora, com pontualidade exemplar, a fazer companhia a Jesus Sacramentado, exposto no Seu trono, durante toda a noite e todo o dia. Tudo correu com boa ordem e todos se sentiram satisfeitos. Mesmo os homens não se cansavam e foram unânimes em confessar que sentiam o tempo fugir-lhes depressa, tal o gosto que tinham em prestar a adoração devida, atraídos, demais, pelo encanto das ornamentações da igreja, cuja capela-mor estava transformada num autêntico jardim de verdes e flores, qual Tabor de glória a Jesus e de delícias para os seus devotos.

## Desastre

Causou viva emoção nesta freguesia e circunvizinhas o lamentável desastre ocorrido no passado dia 11, ao fim da tarde, em Fátima em que o carro conduzido pelo seu proprietário, Sr. António Filinto de Araújo Regadas, desta freguesia, e no qual seguiam também sua esposa, o sr. José Maria da Silva e esposa e ainda Maria Júlia hiras da Costa, atropelou mortalmente uma infeliz rapariga que, descuidadamente seguia na estrada, não se desviando o suficiente quando o automóvel do Sr. Regadas ultrapassava outro carro. Apesar das circunstâncias serem bem diversas das que a grande imprensa propalou, o desastre deu-se, o Sr. Filinto Regadas, ora em liberdade sob fiança, terá de responder em tribunal e uma vida se perdeu mesmo às portas do Santuário de Nossa Senhora, o que faz bem certo o ditado popular: «boa romaria fez quem em sua casa fica em paz...» - C.

S.ta Maria de Oriz

(Atrazada na redacção)

De visita

Após alguns dias de des-

(Continua na 4.a Página)

**DOÇARIA**  
**LUZITANA**

Rua Francisco Sanches, 119-127  
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

**BRAGA**

*Sala de Chá*

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

**UNDEI**  
UNião DOS ELECTRICISTAS DE BRAGA, L.DA  
**UNDEI**

**Instalações eléctricas de todo o género**

TELE { fone ESCRITÓRIO 2868  
" ARMAZÉM E OFIC. 2528  
gramas UNDEI

Armazém, Oficinas e Escritório:  
**Rua Andrade Corvo, 38-40**

# A CONFRARIA DO SUBSINO

(Notas e apontamentos)

Depois da guerra europeia de 1914-1918, foi injustamente retalhado o antigo império austro-húngaro. O governo do novo estado da Austria foi entregue a Mons. Acippel que teve de arrostar com gravíssimas dificuldades para reparar as enormes ruínas deixadas pela guerra. A democracia, como então se propalava, iria remediar todos os males das nações.

Certo dia, alguém perguntou ao Chanceler se não acreditava no valor da democracia, como melhor forma de governo dos povos.

Mons. Acippel respondeu: - Meu caro amigo, ver-

dadeira democracia só se encontra no céu!

Realmente é assim, mesmo, os homens são homens, não são anjos. Contudo também se poderá afirmar que as antigas Confrarias do Subsino foram uma espécie de pequenas democracias que vigoraram entre nós com magníficos resultados, por causa do espírito que as criou e as informava. A estrutura da vida paroquial ainda obedece, mais ou menos, à sua orgânica, embora a mór parte delas esteja extinta. Nem todas tinham escritos os seus estatutos. Por isso, talvez interesse co-

nhecer alguns para fazer confronto. Vou transcrever uns do século XVIII, com alguma palavra de comentário.

«Estatutos do Subsino da freguesia de S. Martinho do Couto de Moure. De Ilustríssima Mitra Primaz».

— Esta confraria he o pr.º acto da sociedade catholica, com que os povos das respectivas fregas se subjeitão a hum catholico governo, e com este a Sua piedosa abediencia, que he o firmamento da união christã, e pr.ª operação do vinculo da caridade, que entre todas as virtudes he a mais excelente, que para se exercer lhe he preciso o sacrificio da obediencia, que todos devemos prestar aos nossos superiores. Superior vem a ser quem governa, e por isso, se faz nr.º formar officiaes, e estabelecer re-

gras, a que como Leis se deva obedecer e pelas quaes se haja de reger quem houver de governar, como por Leis estáveis, e não por usos e tradições corruptiveis que com facilidade se podem adulterar e ficar questionável a subsistência do mesmo que deve, sendo louvável, firmar-se impreterivelmente.

Por estas motivos, o mais que deixamos a consideração dos prudentes, determinamos formar estes estatutos, que com a ajuda de Deus, serão o regulamento desta Confraria do Subsino, na pax, e união, que em tudo devemos praticar.

Depois deste proémio e da lição de melhor ética social, seguem-se as ordenações paraquiais, dispostas em 22 capitulos—Capitulo 1.º

— Deve esta Confraria e sua mera compor-se de hum Juiz, e dous Mordomos, ca-

da hum destes servirá por meses, alternados e, acontecendo que alguns destes esteja doente, servirá seu companheiro. Quando o empedimento seja por razão de negócio particular, este empedido se haverá com o companheiro para lhe substituir a sua falta quando seja nr.º no menistério da irmandade, ou para outro em lugar de sorte que nunca falta cada hum a sua obrigação, por aí, ou por outro igualmente idóneo do que se dará parte ao R.do Reitor p.a este saber quem tem por Mordomo p.a o q. se offereça do serviço da Igreja. Não o fazendo assim qualquer que se abzentar, pena de ser condemnado pelo mesmo R.do Parocho em cincoenta reis pela pr.a vez, e a dobrar se repetir tais faltas, e paga em oytto dias

aplicada a fabrica da Confradia (sic).

Como se vê os principais titulares da Confraria e autoridades paroquiais eram o Juiz e os dois Mordomos, servindo cada qual o seu mês, alternadamente. No caso de impedimento, tinham obrigação, sob pena de multa, de se fazerem substituir por pessoa idónea, isto é, competente e fazer ciente o Reitor dessa substituição. Convem absterver que esta disciplina era rigorosa; cumpria-se e fazia-se cumprir.

Para todos era sagrada o noção do dever.

Nesses tempos, falava-se mais em deveres do que em direitos e assim melhor se respeitavam uns e outros.

S.

(CONTINUA)

Preço anual de assinaturas	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» (via aérea)	160\$00

## Centro Rural da Obra das Mães EM VILA VERDE

Alocução do Senhor Fausto Feio Soares de Azevedo no 10.º aniversário

Minhas Senhoras  
Meus senhores  
Prezadas alunas

Sinto-me deveras desvanecido com a subida honra que me deram em me terem escolhido para hoje nesta simpática festa comemorativa do 1.º aniversário da fundação deste Centro Rural, vos dirigir algumas breves palavras de saudação e incitamento.

Saúdo-vos, portanto e saúdo em vós a mulher portuguesa e em especial a mulher minhota que apesar das evoluções sociais e mentais da nossa época conserva ainda aquele elo de pureza e dignidade que inspiraram poetas e artistas em sublimes exaltações das suas virtudes e a tornaram a nossos olhos digna do mais profundo respeito.

Saúdo, ainda, em vós essa mesma mulher que através dos séculos e nos momentos cruciais da nossa história soube impôr a sua personalidade firme aos próprios homens, dando-lhes o seu nobre exemplo de abnegação, em rasgos leoninos de heroísmo.

Saúdo-vos e incito-vos, ó raparigas da minha terra porque vós sois as mulheres portuguesas de amanhã!...

Prezadas alunas:

A vossa presença aqui inspira-me um sem número de ideias elevadas a que eu não devo dar largas pois nem esta festa se compadecer com divagações e delongas nem eu devo abusar das pessoas que me escutam.

Eu vim aqui, apenas, e foi nessa qualidade que me convidaram, como um simples vilaverdense que muito ama a sua terra e que ao serviço dela tem colocado todos os seus parcos recursos de inteligência e de trabalho.

Tenho-me esforçado por fazer compreender a urgência e a necessidade que há em tornar Vila Verde mais atraente e mais bela, pois graças a Deus que não lhe faltam condições naturais para que o venha a ser.

É necessário, porém, dispender-se um enorme esforço nesse sentido e começar será, fora de dúvida, o mais custoso. As leis da física o confirmam quando nos indicam o quantitativo de energia que se gasta para vencer a inércia! Mas isso não importa! O que importa é começar-se e o movimento inicial terá que partir de qualquer lado!

Dir-me-ão vocês: mas que poderemos nós fazer para que Vila Verde venha a ser mais bela.

A isso respondo-vos que podeis fazer muito!

Como?  
Criando o gosto pelo aseo externo das vossas casas, alindando-as enfeitando-as, esforçando-vos para que elas se apresentem sempre muito bem caiadas (no Sul de Portugal são as mulheres que caíam as suas casas!), colo-

candó-lhe cortinados nas janelas, embelezando-as com flores, muitas flores, nos pátios, nas sacadas e nas varandas!

Desenvolvi, principalmente, o gosto pela cultura de flores, fonte inexgotável de encanto e de beleza!

Tornai o mais humilde e obscuro recanto num alfôbre florido!... Para isso, para criar em vós esse gosto, é que o Centro Rural da O.E.N., vem organizando, de há uns anos para cá o Concurso das Sacadas floridas e jardins.

Sêde, pois zelosas e educai o gosto pelo aseo e arranjo das vossas casas.

Se assim fizerdes e nesse sentido e no futuro educardes os vossos filhos, sem dúvida que tereis corrido para que Vila Verde venha a ser — como todos aspiramos — uma terra bonita e aseada

Raparigas: mãos à obra!...

## Secretaria Judicial de Ponte de Lima Anúncio

Pelo Juízo de Direito da comarca de Ponte de Lima correm éditos com a dilação de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando a habitanda Custódia Gomes Rodrigues, casada, que teve a sua residência no lugar do Cruzeiro, freguesia de Turiz, comarca de Vila Verde e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de oito dias, posterior ao dos editos, contestar, querendo, o pedido feito por Rosa Lucinda da Silva e Sousa, solteira, maior, doméstica, residente na freguesia de Anais, desta comarca de Ponte de Lima, no processo de habilitação de herdeiros instaurado por apenso aos autos de acção ordinária de negação de paternidade, com reconvenção, proposta pelo falecido Padre Augusto Dias da Silva e em que é reconvincente a requerente da habilitação, tendo o referido Padre Augusto falecido no decurso do processo. Tal pedido consiste em a notificanda ser julgada, naquela qualidade, sucessora do falecido Padre Augusto para, como seu representante, com ela prosseguir os termos da causa. Com a contestação deve oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir.

Ponte de Lima, 8 de Maio de 1958.

O JUIZ DE DIREITO

## DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

nio Joaquim Rodrigues Loureiro, acompanhado de sua Ex.ma Esposa.

— Também no próximo dia 6 de Junho, completa mais uma primavera, a Sr.ª Antónia Joaquim Rodrigues Loureiro. No dia 8 de Junho, o nosso amigo e assinante, Severino Joaquim Rodrigues Loureiro, e no dia 16 a Esposa do mesmo, D. Maria de Moraes Loureiro. Aos aniversariantes os nossos parabéns. — C.

## Nós, é que não concordamos

Sob o título «não concordamos» saiu a lume nas colunas do jornal «VILA-VERDENSE» do passado dia 25 de Maio, o artigo do qual o «Vilaverdense Futebol Clube», agremiação desportiva, cultural e recreativa fundada em 18 de Janeiro de 1953 foi alvo contundente e injusto de infundadas e despropositadas increpitações.

Devem concordar os senhores da Congregação de Nossa Senhora do Alívio que o mal-entendido que se suscitou, bem poderia ser aclarado verbalmente, longe do vexame a que foi submetido o Clube e seus Directores perante os leitores do «Vilaverdense».

«E' que, além do mais, repugna-nos que a coberto da imprensa certas e determinadas pessoas tentem ocultar a sua pusilanimidade, com receio de encerrar os factos com ombridade.

Posto isto, resta-nos, baseados na razão e sem subterfúgios, esclarecer concretamente como se passaram as coisas.

Por carência de verdade, começaremos por refutar as acusações que nos imputam, a propósito dos convites que ao club foram dirigidos com vista à participação da nossa equipa de futebol em festivais desportivos, promovidos pela «Congregação», e isto porque:

1) — Por o officio desta agremiação n.º 29-57, de 8 de Maio de 1957, declinamos o convite que nos fora dirigido para colaborar em 12 de Maio, com fundamento de que, nesse dia, se realizava o casamento dum director deste clube, ao qual assistiram todos os seus directores e 4 jogadores (vejamos senhores da Congregação os livros de assentos de casamentos desse dia da freguesia de Soutelo, onde a Congregação tem a sua sede) onde o mesmo casamento teve lugar — Santuário de Nossa Senhora do Alívio).

2) — Em meados de Abril p. p., foi abordado o Director - Tesoureiro por dois ou três estudantes da Companhia de Jesus os quais lhe fizeram o convite para o «Vilaverdense» se deslocar novamente a Prado para disputa de novo desafio de futebol. O referido director fez ver a esses «Senhores» que o assunto seria resolvido na «sessão» da Direcção a realizar na próxima quinta-feira e que a resposta poderia ser dada nesse dia à noite ou então no dia seguinte, nesse dia foi pelo mesmo Director-Tesoureiro dada resposta «negativa» ao Sr. Professor Avelino Rodrigues, incumbido pelos senhores da Congregação de lhes transmitir o resultado.

Quanto a esta «resposta negativa» poderemos esclarecer o público em geral e, em especial, esses senhores da Congregação, que a mesma foi dada pelo facto de o «Vilaverdense» ter de se deslocar nesse dia a Melgaço para defrontar o clube local, cujo desafio de futebol se não chegou a realizar — pelo facto de à última

hora a camionete nos levar pelo transporte a importância de Esc. 1.300\$00 e o clube visitado apenas nos subsidiar com 500\$00, (vejam a vária correspondência trocada entre o nosso clube e o grupo de Melgaço arquivada na nossa Secretaria).

Eis a argumentação cabal e verdadeira que apresentamos, na certeza de que a pseudo-culpa que nos atribuem no malogro dos «festivais», se desvaneca de uma vez para sempre. Entretanto se alguma dúvida ainda pairar, franqueamos os elementos existentes nos nossos arquivos, para confirmação do que acabamos de expor. Aconselhamos ainda a «Direcção de Desportos da Congregação», no seu interesse, a organizar, metódica e eficientemente, o serviço da correspondência, de molde a que os officios recebidos, especialmente o que desta colectividade se enviou em 8 de Maio de 1957, com o n.º 29/57, possam ser devidamente compulsados.

Finalmente, da conversa tão supérfluamente desenvolvida no referido artigo, *repelimos o último parágrafo*, concebido acintosamente para visar a Direcção do Vilaverdense Futebol Clube.

Não o devolveremos a afronta. Preferimos salientar que tanto o Alívio e a sua Congregação, como Prado, pertencem e pertencerão geograficamente a «Vila Verde» não nos interessando «a importância» com que alguns se salientam em relação a outros, mas tão somente que todas as iniciativas — *Desportivas ou não* — que se concretizem em benefício do concelho, e alicerçadas nos seus princípios e na «boa educação», sejam objecto de apoio e admiração de todos nós». E ao terminar não tiramos, pois, a capacidade desportiva aos outros agrupamentos, nem tão pouco apodamos de «canalha» os senhores da Congregação. A prova insofismável do nosso valor está na série de vitórias que temos alcançado, especialmente com clubes da 3.ª divisão Nacional, sim 3.ª divisão Nacional (não é engano, é real) tais como Grupo Desportivo de Monção, Atlético dos Arcos de Valdevez e «Limianos».

Vila Verde e Sede do «Vilaverdense Futebol Clube», aos 29 de Maio de 1958.

A DIRECÇÃO

## Importante

A Companhia «Singer», leva a efeito, no Salão Paroquial de Prado, com início em 16 do corrente, um Curso de Corte e Bordados, para Meninas e Senhoras que nela queiram inscrever-se.

Este curso é gratuito, pelo que rogamos a todas as interessadas o favor de fazerem as suas inscrições na «Singer» em Braga, ou em Prado, no Agente Sr. Domingos Gonçalves.

## O velho não pode fazer O QUE O JOVEM FAZ, mas o que faz é melhor

O jovem tem a seu favor a vantagem do tempo com muitos anos diante de si, mas o velho entesoura anos de experiência, melhor mestra da vida que a história, e já andou o caminho que o jovem ainda há-de percorrer, motivo porque sabe onde estão as pedras em que se pode tropeçar.

Diz o velho:

— Eram outros os meus tempos. Não se conhecia este louco alã que confunde a rapidez com a precipitação e consome tempo e esforço sem maior proveito. Nos meus tempos, as crianças eram crianças, os homens eram mais homens e os jovens mais entusiastas, com mais interesse pelas coisas sérias e pelos altos ideais. Hoje se os ouvimos falar de automóveis e desportos e como são incapazes de sustentarem conversações sobre a arte, ciência, literatura, história e outros alimentos de espírito, classificam-nos de pedantes e banais. Tudo hoje é frivolidade, grosseria, indisciplina, teimosia e falta de cultura na juventude, que presume de omnisciente e desdenha, com basófia, dos velhos.

Mas o jovem replica:

— Estávamos bem arranjados, se fizéssemos caso dos velhos: o mundo, em vez de andar ficaria paralisado entre as garras da rotina e o misoneísmo. Sempre lhes parece melhor o tempo passado, como se os meninos, então, tivessem sido de algodão em rama, os jovens de alfenim e os homens de bronze. Não se lembra o bispo de quando era menino do coro, nem o general de quando foi recrutado, nem o industrial dos seus tempos de aprendizagem. Os velhos do seu tempo diziam-lhes, então, a eles o que eles agora nos dizem a nós.

Nesta eterna contenda entre o passado e o futuro, entre ontem e amanhã, entre jovens e velhos, ambos os contendores têm razão, mas não toda a razão. A juventude não está necessariamente no corpo nem se deve calcular pelos anos do calendário.

## Aviso

JOSÉ PEREIRA DA SILVA, negociante de gado, do lugar do Carvalho, freguesia de Coucieiro, do concelho de Vila Verde, declara que, deixou de trazer sob a sua responsabilidade, JOSÉ MARIA MARTINS «O PAULINO», não se responsabilizando de futuro por qualquer transacção por ele efectuada, bem como por seu filho, MANUEL MARTINS, isto em virtude do procedimento irregular por eles havido, além de terem ficado a dever ao declarante, algumas cabeças de gado.

Jose Pereira da Silva

Há jovens de alma decrépita e velhos de espírito vigoroso. Há jovens apáticos que, incapazes de se entusiasmarem por um ideal nobre, vivem enquistados no seu egoísmo, e velhos que, até à morte, conservam e aumentam o vigor, o entusiasmo, o júbilo, a espontaneidade e a iniciativa, que parecem, embora não sejam, características exclusivas da juventude. São os espíritos evolucionados dentro de corpos já velhos.

Mas o erro dos velhos consiste em pensarem que o mundo não caminha — que a humanidade continuará a ser sempre a mesma — e que ideias, crenças, costumes, ideias e tudo quanto constitui a bagagem espiritual e intelectual da casa humana, há-de permanecer inalterável até à consumação dos séculos.

## S ta Maria de Oriz

(Continuação da 3.ª página)

canso em casa de sua família, no lugar do Paço, seguiu hoje para Lisboa, a retomar as suas ocupações habituais, o nosso confratão Sr. Manuel Pimentel. — C.

## Valdreu

### Baptismos

Em 4 de Maio p. p., com o nome de Maria Clara, foi baptizada na nossa igreja paroquial uma criança, filha legítima de José Maria de Freitas Lima e de Afredina de Jesus Martins, do lugar do Casal, desta freguesia.

Foram padrinhos Francisco José Gomes de Freitas Lima, proprietário do lugar de Van, S. Mateus da Ribeira, e a prima da neófito Augusta Lima Soares, do lugar da Ponte, desta freguesia.

— No mesmo dia e igreja foi baptizada outra menina, com o nome de Antera, filha legítima de Augusto Pereira Martins e de Dolores da Conceição Azevedo, do lugar da Cela. Foram seus padrinhos Abílio de Azevedo Martins, irmão da neófito, e Antera de Lima Soares, do lugar da Ponte, desta freguesia.

### Festividade

E' já no próximo dia 13 de Junho que se realiza a festa em honra de Santo António de Lisboa na sua capela de Minões da Serra. Capelas levantadas ao glorioso e taumaturgo Santo português, há muitas; mas é sobretudo a Minões da Serra que éle atrai os seus devotos e onde obtém do Deus as graças que lhe pedem. Tudo se prepara para que a festividade deste ano não desmereça em nada das suas tradições.



**O Melhor Café e a Brasileira**

**Mário Joaquim de Queirós & C.**

TELEFONE 2104  
BRAGA